

POLÍTICA

Cabos eleitorais
que ganharam
e perderam)) 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

A guerra
ideológica na
Amazônia)) 7



DIVULGAÇÃO

ESHOJE2

Tour pela obra
de arte com
o criador)) 9



DIVULGAÇÃO

PCDs são prejudicados por falhas no transporte público

Rampa quebrada, problemas com agendamento, cancelamentos e horários inadequados dificultam acesso de cadeirantes ao Transcol + Acessível)) 4



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

CAPIXABA NA COPA DO MUNDO DE TÊNIS

Vitor Pignaton
foi convocado para
jogar a Copa Davis
Juvenil, no Egito)) 8

ALGUÉM GOSTA DO VINHO QUE VOCÊ REJEITA

Crônica reflete sobre as
peculiaridades no gosto
dos amantes da bebida)) 10

TURISMO NO ES CRESCER, MAS NEM TODOS GANHAM)) 3

Alta de 2,6% no primeiro semestre contrasta com queda de receita em algumas pousadas e vagas fechadas em bares e restaurantes

FOTO DA SEMANA



REBECA SANTOS

A Casa do Cidadão de Vitória virou ponto de encontro da criatividade feminina nesta terça (6) e quarta-feira (7). A Feira de Mulheres Empreendedoras voltou ao espaço trazendo cores, histórias e talentos de mulheres que transformam suas ideias em renda e autonomia. Na foto, Carla, artesã responsável pelo ateliê Rosa de Maria.

EDITORIAL

As urnas cobram novos rumos

O primeiro turno deixou um aviso aos grupos que disputam o poder no Brasil e no Espírito Santo: alianças, cargos e realizações não garantem a confiança do eleitor.

Avotação fortaleceu a direita, expôs limites das estruturas tradicionais e levou às urnas uma cobrança por identificação e respostas concretas. Cabe às candidaturas compreender esse movimento sem confundir vantagem com vitória nem revés com derrota definitiva.

Na corrida presidencial, Flávio Bolsonaro alcançou 47,03% dos votos válidos, diante de 45,16% de Lula. A distância de 1,87 ponto percentual mantém a disputa aberta, embora a liderança de Flávio, acompanhada pelo avanço conservador no Congresso e nos governos estaduais, indique um ambiente favorável ao seu campo político. Lula precisará responder a esse cenário com mais do que a evocação de sua trajetória. Ao adversário caberá demonstrar o que pretende construir à frente do país.

No Espírito Santo, os 15,58 pontos de vantagem de Lorenzo Pazolini sobre Ricardo Ferraço expressam um desafio ainda maior para o candidato da continuidade. O apoio de 75 dos 78 prefeitos não

impediu que Pazolini vencesse em 48 municípios. O contraste mostra que adesão de lideranças e escolha popular são medidas diferentes. O eleitor preserva a liberdade de contrariar quem governa sua cidade.

Ferraço precisa apresentar um projeto reconhecível como seu. O legado administrativo pode sustentar uma candidatura, mas não substitui a definição de prioridades nem explica, por si, como a população viverá melhor. A associação com Renato Casagrande exige uma demonstração de autonomia: quais problemas serão enfrentados, o que será corrigido e que decisões marcarão uma gestão?

Pazolini, por sua vez, terá de mostrar como pretende atender às necessidades de todo o território capixaba. A experiência municipal é uma credencial a ser examinada, mas a administração estadual envolve outras escalas e responsabilidades. A vantagem obtida amplia a obrigação de detalhar propostas, custos e condições de execução.

As duas disputas também evidenciam os limites de uma política apoiada na transferência presumida de prestígio. A comunicação direta pelas redes ganhou peso, e a capacidade de mobilização já não depende apenas de partidos ou palanques. Isso não dispensa o debate público de conteúdo. Visibilidade deve abrir espaço para o exame de programas, não encerrar a discussão.

O segundo turno precisa oferecer ao cidadão condições de comparar caminhos. Segurança, serviços públicos e oportunidades exigem compromissos verificáveis, não apenas slogans ou ataques. Aos candidatos cabe explicar escolhas e reconhecer limites. À imprensa, questionar com independência. Ao eleitor, decidir sem tutela. A democracia sairá fortalecida se a disputa respeitar as regras, preservar a verdade e terminar com o reconhecimento do resultado. Nenhuma vantagem eleitoral vale mais do que esse compromisso.

ESPAÇO DO LEITOR

IA e as crianças

A criatividade não é um talento decorativo nem um privilégio dos artistas. Como propôs o psicanalista Donald W. Winnicott, a criatividade é uma dimensão fundamental do viver: a possibilidade de atribuir sentido às experiências e de sentir que a vida nos pertence. É ela que nos permite imaginar alternativas, suportar o que ainda não é sabido e transformar vivências em palavras, desenhos e brincadeiras, que ajudam na nossa conexão com o outro. É nesse jogo de representações que a criança pode começar a descobrir quem é e a expressar sua visão de mundo. Deixo isso explícito no meu livro infantil *Era uma vez uma história*. Trago experiências e ensinamentos claros às crianças a partir de uma história que nasce dentro da cabeça de uma escritora e procura um caminho para sair dali, tornar-se livro e conhecer outras cabeças. Porém, ela não chega pronta: em sua travessia, ela precisa suportar a dúvida, sonhar, escutar e ser escutada para se desenvolver e, enfim, encontrar seu lugar no mundo. A IA opera numa outra lógica, preenchendo brechas com respostas e certezas. Pode ser uma ferramenta potente para muitas atividades, mas não deve ocupar o lugar em que a criança deveria experimentar, errar e se surpreender. Se toda dúvida encontra resposta imediata e todo começo recebe continuação automática, tornamo-nos intolerantes ao vazio e ao conflito, que são matérias-primas da imaginação. A IA é uma realidade e não se trata de simplesmente combatê-la. O desafio é preservar condições para que as crianças continuem sendo autoras de suas experiências. Elas precisam de tempo vago, leitura, conversa e brincadeira livre. Precisam descobrir o que desejam contar e de que forma. É desse movimento que precisamos cuidar: da possibilidade de imaginar, atribuir sentidos e transformar aquilo que recebemos. E a leitura em família pode ser um bom começo.

Carla Meneghini

Líder em sala de aula

Em uma mesma aula, o professor apresenta um conteúdo, percebe quem ficou para trás, acolhe uma dúvida e decide como lidar com um conflito. Essas escolhas mostram que ensinar também exige habilidades de gestão. Liderar a sala de aula é criar condições para que a aprendizagem aconteça, com objetivos claros, escuta e decisões ajustadas às necessidades da turma. Essa liderança cresce quando os alunos assumem responsabilidades compatíveis com sua idade. Organizar uma discussão, apresentar soluções para um problema ou colaborar com um colega são oportunidades de exercitar autonomia e respeito. O professor continua responsável pelas decisões pedagógicas e abre espaço para que outras vozes participem. Para isso, precisa de formação, tempo de planejamento e apoio da equipe escolar; problemas estruturais exigem respostas institucionais. Desenvolver habilidades de gestão deve fazer parte da formação docente e da rotina coletiva da escola. Planejar em conjunto, analisar o que funcionou, negociar estratégias e rever acordos são passos possíveis. Quando o professor tem condições de liderar com clareza e empatia, a sala de aula se torna um espaço em que mais estudantes encontram lugar para aprender, crescer e descobrir que também são capazes de conduzir os próprios caminhos.

.....

Le Savoldi

Imaginação que transforma

O excesso de tecnologia na primeira infância já foi associado a atrasos na linguagem, dificuldades de atenção e menor repertório de brincadeira simbólica, justamente aquela que alimenta a imaginação. Ciência e fantasia não estão em lados opostos, uma é caminho para a outra. Cada linguagem artística oferece à criança uma forma diferente de organizar o mundo. E, nesse processo, pais, avós e educadores têm um papel decisivo: são eles que, no dia a dia, estimulam a expressão artística da criança, ajudando-a a descobrir seu potencial criativo e a sentir-se capaz de gerar algo novo, do zero. É por isso que a arte é indispensável à infância. Não porque acrescente beleza ao currículo, mas porque amplia o próprio horizonte do que uma criança pode pensar, sentir e imaginar. É nesse exercício de criar outros mundos que ela começa, também, a descobrir que o mundo em que vive não é imutável e que pode transformá-lo.

Consuelo Pagani

Alta do turismo no ES não atinge toda a cadeia

Crescimento de 2,6% contrasta com perda de 317 vagas na alimentação no 2º trimestre

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Quando o hóspede fica uma noite a menos, a diferença aparece na caixa. Na Pousada e Restaurante Delícias da Tilápia, em Domingos Martins, as estadias que costumavam durar duas noites passaram a se concentrar em apenas uma, segundo a administradora Estéfane Martins, de 29 anos. Com menos receita e custos maiores, o negócio que funciona há 22 anos reduziu a equipe e ampliou o trabalho da família.

“Faturamento diminuiu, custos aumentaram”, resume Estéfane, filha dos proprietários. Para manter a atividade, a pousada também recorre a promoções.

O relato mostra como o resultado de um estabelecimento pode seguir uma direção diferente da média estadual. No primeiro semestre de 2026, o volume das atividades turísticas do Espírito Santo cresceu 2,6% em relação ao mesmo período de 2025. No Brasil, houve queda de 0,9%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reunidos no Boletim Economia do Turismo, do Instituto Jones dos Santos Neves.

Segundo o coordenador do

Connect Fecomércio-ES, André Spalenza, o Estado registrou o segundo melhor primeiro semestre em volume de atividades turísticas dos últimos 12 anos. Ele ressalta, porém, que esse indicador acompanha a evolução dos serviços ligados ao turismo e não corresponde ao faturamento em reais de cada empresa.

Na pousada de Domingos Martins, Estéfane avalia que a realização simultânea de festas gratuitas em diferentes localidades tem influenciado o movimento. Ela também aponta as obras na BR-262, especialmente nos períodos de férias, como um fator que dificultou a chegada dos visitantes. São percepções da administradora sobre o desempenho do próprio negócio.

CONEXÕES

Como transformar o interesse pelos destinos capixabas em estadias mais longas e consumo capaz de sustentar os negócios durante o ano?

Para Spalenza, parte da resposta está na proximidade entre litoral, montanhas e Grande Vitória. Um visitante que chega para um evento profissional pode prolongar a viagem para conhecer outros municípios. Quem escolhe a praia também pode consumir na região serrana, desde que encontre informação, acesso e serviços que facilitem esse deslocamento.

“Quanto mais destinos e experiências a gente conseguir conectar, maiores são as oportunidades”, afirma o coordenador.

Conectar essas ofertas pode ampliar o retorno econômico de uma viagem sem depender apenas da chegada de mais turistas. Para isso, Spalenza destaca a importância da qualidade do atendimento, da infraestrutura e da divulgação dos destinos.

NÚMEROS

2,6%

Cresceu o volume de atividades turísticas no 1º semestre no ES

0,9%

Cresceu o volume de atividades turísticas no Brasil, no período

317

Vagas fechadas na alimentação

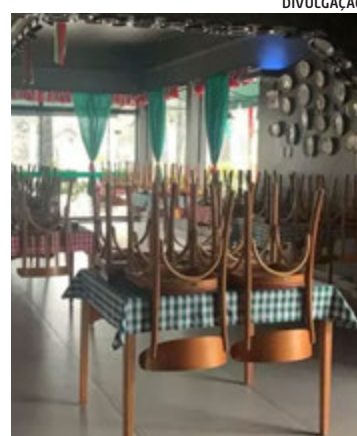


Pousada e Restaurante Delícias da Tilápia, em Domingos Martins, teve menos receita e mais custo

Alimentação perde vagas formais

RESTAURANTES e outros serviços de alimentação concentram mais da metade das pessoas ocupadas nas atividades características do turismo no Espírito Santo. No segundo trimestre de 2026, eram 90.680 trabalhadores nesse segmento, aproximadamente 54% dos 168.651 ocupados no conjunto das atividades acompanhadas pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

Foi também na alimentação que ocorreu a maior perda de empregos com carteira no período. Entre abril e junho, o segmento registrou 317 desligamentos a mais que admissões. Transporte abriu 65 vagas, atividades culturais, 41, alojamento, sete, e outras atividades, 103. Os resultados positivos não compensaram as perdas, e o



54% dos trabalhadores da cadeia do turismo no ES estão nos serviços de alimentação

saldo geral ficou negativo em 101 postos.

O saldo representa a diferença entre contratações e desligamen-

tos. Portanto, não significa que apenas 101 pessoas perderam o emprego. O indicador mostra quantas vagas foram reduzidas depois de consideradas as entradas e saídas de trabalhadores.

A informalidade também faz parte desse mercado. Cerca de 62,5 mil ocupados estavam nessa condição. O levantamento inclui atividades que atendem tanto visitantes quanto moradores, sem separar a parcela sustentada exclusivamente pelo consumo turístico.

Os dados de ocupação e de movimentação das vagas têm funções diferentes. O primeiro dimensiona quantas pessoas trabalham nas atividades pesquisadas, incluindo os informais. Já o saldo de admissões e desligamentos acompanha o emprego com carteira.

Capixabas movimentam turismo

O TURISMO capixaba também é movimentado por quem mora no Estado e viaja para conhecer outros municípios. Na pesquisa de perfil do turista do verão de 2026, realizada pela Secretaria de Estado do Turismo, 40,8% dos entrevistados eram do próprio Espírito Santo. Visitantes de outros estados representavam 58,3%, e os internacionais, 0,9%.

A alimentação esteve presente nas despesas de 88,3% dos en-

trevistados, que consumiram em bares, restaurantes e quiosques. O gasto médio diário individual foi de R\$ 222,59, com permanência média de nove dias.

As diferenças entre destinos, porém, foram expressivas. Santa Teresa registrou gasto diário de R\$ 422,74 por turista. Em Marataízes, foram R\$ 61,33, mas a permanência chegou a 24,2 dias, a maior identificada no levantamento.

Esses indicadores precisam ser lidos em conjunto. Uma es-

tadia longa pode vir acompanhada de despesas diárias menores. Da mesma forma, um gasto elevado por dia não basta para determinar qual município recebeu mais dinheiro, já que essa conta também depende do número de visitantes e da duração das viagens.

A pesquisa ouviu 2.500 turistas em 17 municípios, entre 9 e 25 de janeiro. Os resultados retratam o verão de 2026 e não devem ser tratados como médias anuais.



“Quanto mais destinos e experiências a gente conseguir conectar, maiores são as oportunidades”

ANDRÉ SPALENZA, Fecomércio

Transporte falho afasta cadeirantes de atividades

Associação relata cancelamentos e horários inadequados ao utilizar serviço do Estado

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

O prédio tem elevador, mas o caminho até ele passa por sete degraus. Na rotina de Bárbara de Moura, de 25 anos, que utiliza cadeira de rodas, é uma barreira antes mesmo de chegar à rua. Depois dela, ainda há as calçadas e a incerteza sobre conseguir embarcar no ônibus.

Moradora da Vila Rubim, em Vitória, a jovem depende de apoio para frequentar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a fisioterapia e os projetos sociais dos quais participa. A mãe, Hellen de Souza, 48, conta que as dificuldades de deslocamento já provocaram atrasos em consultas.

“Uma situação que já vivi foi chegar atrasada nas consultas devido ao ônibus não parar ou à rampa estar quebrada”, relata. Ela faz questão de ressaltar que o problema não envolve todos os motoristas.

Durante a trajetória escolar da filha, foi necessário mudar de unidade porque a escola onde ela estudava não tinha a estrutura de acessibilidade necessária. Não houve impedimento para a matrícula, segundo a mãe, mas faltavam condições adequadas de acesso, incluindo rampas e banheiros adaptados.

A rotina de cuidados também



“Já cheguei atrasada nas consultas devido ao ônibus não parar ou à rampa estar quebrada”

HELLEN DE SOUZA, mãe de Bárbara de Moura

mudou as possibilidades profissionais de Hellen. Formada em Serviço Social, ela não conseguiu exercer a profissão. Explica que a filha precisa de cuidados específicos e que a renda familiar não permite contratar uma cuidadora. “Abdiquei do trabalho para poder cuidar dela”, afirma.

No Espírito Santo, 7,2% da população com dois anos ou mais tinha alguma deficiência, segundo análise do Instituto Jones dos Santos Neves sobre os resultados preliminares da amostra do Censo 2022.

CETURB-ES

Sobre os problemas nos ônibus, a Ceturb-ES informou que o Sistema Transcol possui mais de 1.800 veículos acessíveis, equipados com elevadores. A companhia afirma realizar vistorias periódicas, fiscalizações sem aviso prévio nos terminais e inspeções motivadas por reclamações.

Para apurar os episódios, o órgão solicita que os passageiros informem o número do veículo, a linha, o sentido e o horário de início da viagem. As reclamações podem ser registradas pelo telefone 0800 039 1517 ou pelo e-mail disquceturb@ceturb.es.gov.br.

Transporte limita participação

PESSOAS QUE utilizam cadeira de rodas têm deixado de participar de atividades e eventos da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB) no Espírito Santo por dificuldades de transporte. O relato é de Lorraine Moreira, 38, representante da entidade, que aponta problemas de agendamento, cancelamentos e horários inadequados entre as reclamações recebidas dos atendidos.

“As principais reclamações estão relacionadas ao serviço conhecido pelos usuários como Mão na Roda”, aponta. Segundo a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, ele foi substituído pelo Transcol + Acessível em outubro de 2024.

A associação também chama atenção para o caminho entre a casa e o ponto de ônibus. “A existência de um ponto próximo não resolve o deslocamento quando o trajeto tem buracos e calçadas sem acessibilidade”, destaca Lorraine.

Em resposta, a Ceturb-ES informou que o Transcol + Acessível



Ceturb informa que existem 27 vans do Transcol + Acessível e cerca de 4 mil usuários cadastrados



Representante de entidade relata problemas para usar o Transcol + Acessível

conta com 27 vans, cerca de quatro mil usuários cadastrados e mais de 600 usuários atendidos rotineiramente a cada mês. De janeiro de 2026 até o envio da resposta à reportagem, foram registradas 105.672 solicitações e 72.376 viagens realizadas.

A companhia explica que o serviço opera com viagens fixas, para compromissos cujos locais

e horários se repetem, e eventuais, destinadas a deslocamentos esporádicos. Para as eventuais, os pedidos por telefone devem ser feitos com 48 horas de antecedência. Pelo aplicativo Cidania GV, é possível solicitar com até 15 dias de antecedência. A viagem precisa ser confirmada no dia anterior.

O cadastro de novos usuários exige que a pessoa utilize cadeira de rodas e resida na Região Metropolitana da Grande Vitória. Informações e agendamentos podem ser obtidos pelo aplicativo ou pelo telefone 0800 038 7077.

A resposta da Ceturb, porém, não detalhou as causas dos cancelamentos e dos problemas de horário relatados pela associação, nem apresentou medidas específicas para enfrentar essas queixas.

Além da mobilidade, Lorraine Moreira aponta dificuldades para obter acompanhamento em saúde mental e terapias. Segundo ela, a demanda por atendimento envolve tanto as pessoas com deficiência quanto os familiares responsáveis pelos cuidados cotidianos.

Plano para 2027

O Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência tem conclusão prevista para abril de 2027, segundo a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH). Embora a pasta informe que o documento está em fase final, os indicadores, as metas, os prazos de execução e os mecanismos de acompanhamento ainda estão em elaboração.

Em novembro, as propostas reunidas serão apresentadas e debatidas no Fórum Estadual do Plano dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Depois, o documento passará pela validação do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Condef).

Questionada sobre o apoio a familiares e cuidadores, a SEDH afirmou que essas demandas estão contempladas na construção do plano. A resposta, no entanto, não apresentou números de atendimento nem detalhou novas medidas para ampliar o acesso a terapias e ao acompanhamento em saúde mental relatado como insuficiente pela APABB.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Venceu com Manu

DIVULGAÇÃO



Cadeira de Manu Pedrosa na Câmara Federal também é vitória de Arnaldinho Borgo

Teve muito vencedor nas eleições de 2026, para além das urnas. Os prefeitos Arnaldinho Borgo (PSDB), de Vila Velha, na Grande Vitória, e Dito Silva (PSB), de Muniz Freire, vence-

ram junto com Manuela Pedroso para federal.

PSB não fez

Falando em Manu, apesar de ser filiada ao mesmo PSB de Renato Casagrande, há quem diga que sua vitória foi um esforço pessoal do ex-governador e senador eleito. Mas não do partido. Isto é: o PSB “raiz” não fez um federal.

Perdeu ganhando

O presidente do Republicanos no Espírito Santo, Erick Musso, é exemplo forte de “perder ganhando”: responsável pela construção do partido, das chapas e das composições, embora não tenha sido eleito deputado federal, fez senador e deputados federais e estaduais. E tem 50% de chances de fazer um governador.

Ganhou em Cariacica

Junto com Erick Musso, o Republicanos tem o vereador de Cariacica Cesar Lucas na coordenação da campanha de segundo turno de Lorenzo Pazolini na Grande Vi-

tória. Na cidade cariaciquense, em que o prefeito apoia Ricardo Ferraço (MDB), Pazolini venceu com mais de 20 mil votos de diferença.

Perdeu em Cariacica

Falando na derrota de Ricardo Ferraço em Cariacica, o que se comenta nos corredores da prefeitura é que o resultado negativo pode ser responsabilizado do seu maior cabo eleitoral: o prefeito Euclério.

Perdeu no PSB

Outra possível derrota de Ricardo Ferraço pode ser, justamente, entre os filiados do PSB. O governador era candidato do seu antecessor e do grupo de Renato Casagrande no PSB. Não de todo o partido. Dirigente confirma e diz que uns ficarão neutros e outros, como Victor Coelho, vão com Pazolini.

Trinca poderosa

Os deputados federais e presidentes do Podemos, do Progressistas e do União Brasil, respectivamente, Gilson Daniel,

Da Vitória e Marcelo Santos, são responsáveis pela grande votação de Evair de Melo para senador. Se não tivesse fechado aliança, o republicano poderia não ter alcançado a meta. A tendência dos três partidos é liberar os filiados para escolherem entre Ricardo Ferraço e Lorenzo Pazolini no segundo turno.

Vai entender...

O suplente de vereador Rafael Otaiano disputou com o dono da cadeira na Câmara de Vitória, Darcio Bracarense — ambos do PL —, para deputado federal. Isto é, em vez de apoiar a candidatura de Darcio e garantir mandato na Câmara, pode ter tirado votos do bolsonarista.

Ainda no PL...

... as vitórias de Darcio Bracarense e Capitão Assunção para a Assembleia Legislativa do Espírito Santo foram independentes do partido. O reeleito já disse que vai ter mandato independente. Darcio é mais pragmático e se diz soldado do PL.

Falando em Darcio...

...ele quase foi questionar o TRE-ES sobre seus votos: no dia após o pleito, recebeu ligações de mais gente do que os 38,2 mil que votaram nele. E todos dizendo que eram seus eleitores, parabenizando-o. Mas já teve gente perguntando quando e onde pode entregar currículo.

Comando da Ales

Gandini (Podemos) já foi preferido em eleição anterior e tem sido o nome apostado para a sucessão de Marcelo Santos na presidência da Assembleia Legislativa.

Sucessão em Cariacica

A eleição em Cariacica para 2028 já começou. São apostas o vereador e deputado estadual eleito Fernando Santório, pela Federação União Progressista, e Helder Salomão (PT). Resta saber quem será o candidato do prefeito Euclério, que, com uma gestão qualificada, tem total condição de fazer sucessor.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

ORGÃOS PÚBLICOS DO ES:

Garanta total
conformidade e
ampla publicidade
com o ESHOJE.

- A Lei nº 14.133/2021 exige a publicação em jornal de grande circulação.



Atendimento ágil, segurança jurídica
e total conformidade legal.

ESHOJE[®]



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

HUGO BORGES

João Gualberto
Redação@eshoje.com.br



A produção das elites capixabas

A Academia Espírito-Santense de Letras comemora, neste ano de 2026, 105 anos

Na sessão solene realizada para festejar o aniversário, em 14 de setembro, na Assembleia Legislativa, a vice-presidente Adriana Campos fez uma fala muito interessante. Ela apresentou uma primeira leitura geracional dos membros da Academia, desde a primeira leva escolhida nos anos 1920 até os atuais acadêmicos.

A partir da fala da nossa vice-presidente, construí um roteiro para o debate com os presentes na solenidade, chamando a atenção para a articulação entre as elites intelectuais que compõem a nossa Academia e o mundo mais amplo da política e do poder.

Fazendo um retrospecto histórico, tivemos, na primeira leva de intelectuais que chegaram à Academia, uma legítima expressão das elites da Primeira República, exercendo as chamadas profissões imperiais: eram médicos, advogados ou engenheiros. Além desses quadros vindos das faculdades, havia jornalistas e escritores, filhos, nor-

malmente, das classes mais abastadas. O primeiro presidente foi o então bispo do Espírito Santo, Dom Benedito Paulo Alves de Souza. Ele mesmo, um perfeito representante desse quadro social.

A Primeira República terminou em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. No Espírito Santo, o interventor nomeado foi o Capitão João Punaro Bley, que acabou ficando no poder até 1943, o mais longo de nossos governadores. Os tempos de Bley foram tempos de desconstrução das bases sociais das elites dirigentes. Dizendo melhor, de posicionamento diferente das antigas classes dirigentes. Os coronéis continuaram poderosos, mas deixaram de ser o epicentro do poder; a nova dinâmica colocava uma elite estatal, portadora de um reformismo autoritário, no centro.

A antiga e todo poderosa aristocracia cafeeira que, em termos de poder, em nosso estado, vinha sendo representada pelo grupo

político de Muniz Freire no início da República e, depois, pela família Monteiro, de Jerônimo, Bernardino e Dom Fernando, teve que se acomodar em novo patamar. Carlos Lindenberg foi o maior exemplo: sucessor natural do poder político da família Monteiro, virou personagem secundário na fase de João Punaro Bley.

A Academia Espírito-santense de Letras ficou sem atividades até 1937. Voltou renovada, aumentou o número de seus participantes, enquadrando-se, como quase tudo na Era Vargas, a novas diretrizes nacionais. Além da renovação dos quadros, houve o enquadramento a diretrizes nacionais vindas de uma Federação das Academias de Letras do Brasil. Merece destaque, nessa fase, o papel da longa presidência do desembargador Eurípedes Queiroz do Vale, entre 1941 e 1963.

O Espírito Santo buscava sua modernização através da criação de indústrias nesse período. Jones dos Santos foi interventor, senador e governador, sendo principal líder desse processo. Carlos Linden-

berg era seu parceiro político dentro do mesmo PSD. Eram os frutos do processo de mudanças econômicas que se organizavam em um patamar intelectual diferente também. Na longa gestão de Queiroz do Vale, que se confunde com o segundo momento da Academia, os novos quadros que ingressaram já não tinham os mesmos perfis dos fundadores, já não eram apenas os representantes das famílias tradicionais do período do protagonismo indiscutível do café.

Creio que o tecido social da AEL continuou o mesmo até os anos 1970. Foram os novos atores, como Renato Pacheco, Christiano Dias Lopes e Nelson Abel de Almeida, que foi presidente longo tempo entre as décadas de 1970 e 1980 que mudaram o perfil da AEL. Portanto, a nova elite intelectual saída da Era Vargas era formada por jovens nacionalistas que reinventaram o Espírito Santo entre os anos 1950 e 1980 e ocuparam os postos importantes na condução da Academia.

Finalmente temos a virada do século XXI, conduzida por uma outra geração, a dos professores douto-

res da Ufes. Eu mesmo participo da primeira geração que prestou concurso público em 1982 e foi estudar o Espírito Santo em mestrados e doutorados. É a geração de intelectuais dos anos 1980, a que teve um novo olhar explicativo sobre o território capixaba.

Francisco Aurelio Ribeiro é a maior expressão dessa renovação. É a geração dos professores doutores da Ufes, sobretudo do Departamento de Literatura. Gabriel Bittencourt e Ester Abreu, com a mesma titulação, também têm papel destacado nesse processo de construção de um novo momento. É dele que surgem, inclusive, as presidências femininas.

Tivemos três momentos diferentes: aquele do Bispo Dom Benedito e das elites tradicionais capixabas; o momento da transição para a modernidade, que é muito marcado pela gestão Queiroz do Vale; e o momento atual, em que a grande marca é o ingresso das elites intelectuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Cabe a questão: que elites queremos construir daqui para a frente, no mundo digital?

COLUNA FEU ROSA

A Amazônia

A ideologização de um problema - seja ele qual for - é poderosa barreira para sua solução. Destruindo pontes e erguendo muros torna virtualmente impossível uma discussão lúcida. Desgraçadamente este fenômeno aconteceu com a questão da Amazônia.

Alguns dizem que estrangeiros a cobijam. Outros que estamos a destruí-la. Notícia-se um genocídio da população indígena. Denuncia-se a ação predatória de empresas. Fala-se em perda de soberania.

O que há de verdade nisso tudo? Parece incrível, mas simplesmente não sabemos! O pior: vítimas da ideologização da questão, passamos a discuti-la de forma tão apaixonada quanto incompleta.

É quando humildemente sugiro, enquanto brasileiro, que as perguntas a seguir sejam objeto de amplo e aberto estudo a ser oferecido ao nosso povo - e à própria humanidade. Penso que nossas instituições e a sociedade civil organizada tem maturidade e serenidade para tal.

Vamos lá: quanto da floresta amazônica tem sido objeto de destruição? Por quem? Onde? Quando? Quais medidas foram ou estão sendo adotadas?

Quantas empresas estão explorando quais riquezas na Amazônia? Quanto pagam por isso? Quanto remetem eventuais transacionais a título de lucros para seus países de origem? Há casos de exploração predatória ou que cause danos ao ambiente? Se sim, quais medidas foram ou estão sendo tomadas?

Quantas e quais ONGs atuam da Amazônia? Qual a origem, objetivo e fonte de financiamento de cada uma delas? Qual a real situação da população indígena? Nosso país tem sido digno para com seus índios? Ou estes têm sido entregues à influência de estrangeiros? A quanto monta o potencial econômico da Amazônia? É possível explorá-la de forma sustentável? Quantas patentes tiveram origem em sua fauna ou flora? Elas foram registradas por brasileiros?

Estas são perguntas objetivas - e que comportam respostas claras. Nosso país tem condições de fornecê-las de forma consistente e firme ao seu povo.

O que não pode ser é as décadas se passarem e continuarmos todos - imprudentemente - a discutir um tema tão importante com base em "achismos", discursos e reportagens de ocasião. Há que se saber - e para ontem - quais perigos rondam a Amazônia. Afinal, como ensinava Leonardo da Vinci, "é mais fácil resistir no início do que no final". Aliás, suspeito que já rondamos o final...

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Maquiavel e a gestão

Nicolau Maquiavel nasceu em 1469, em Florença, na Itália, e morreu em 1527. Escreveu O Príncipe em 1513, embora a obra somente tenha sido publicada, após sua morte, em 1532.

Mais de 500 anos depois, continua sendo um dos textos políticos mais conhecidos e estudados no mundo.

Por quê? Talvez porque Maquiavel tenha procurado enxergar o poder não como gostaríamos que fosse, mas como ele realmente funciona.

Uma de suas reflexões é que todos veem aquilo que o governante aparenta ser, mas poucos conhecem aquilo que ele realmente é. E afirma que uma das melhores maneiras de avaliar a capacidade de um governante é observar as pessoas que ele escolhe para assessorá-lo.

Também se atribui a Maquiavel a famosa expressão "os fins justificam os meios". Ele não escreveu literalmente essa frase. Entretanto, sua obra sustenta uma ideia próxima: o governante deve procurar agir corretamente, mas precisa estar preparado para abandonar determinados princípios quando, diante das circunstâncias, julgar isso indispensável para preservar o Estado ou atingir determinados objetivos, mesmo que sejam pessoais.

É justamente aí que surge uma das questões mais difíceis da política: até onde a busca por um bom resultado pode justificar um meio moralmente questionável?

Maquiavel também defendia prudên-

cia com o patrimônio dos cidadãos, pois dizia que, muitas vezes, uma pessoa sofre mais com a perda do seu patrimônio do que com a morte de alguém próximo. Logo, é importante proteger os bens das pessoas físicas e jurídicas.

Ele cita como essenciais a preocupação com gastos excessivos, a capacidade de antecipar problemas e a coragem para tomar decisões, mesmo que, a princípio, sejam consideradas impopulares. E entendia que um líder precisa dar exemplos, e não apenas fazer discursos.

Se conhecesse a matriz SWOT, provavelmente gostaria dela. Governar exige conhecer forças, fraquezas, oportunidades e ameaças antes de tomar decisões.

O Príncipe atravessou cinco séculos porque governos mudaram, tecnologias mudaram e sociedades evoluíram, mas muitas características do comportamento humano e da disputa pelo poder permaneceram surpreendentemente semelhantes.

Talvez Maquiavel nos deixasse hoje uma pergunta incômoda: "Nossos governantes administram pensando no futuro do país ou na preservação do próprio poder?"

LUCAS IZOTON
Engenheiro e empresário

10 km pelas ruas da Serra

Corrida de rua movimentará o município com esporte, saúde e solidariedade neste domingo (11)

O município da Serra se prepara para receber neste domingo, dia 11 de outubro, uma das competições esportivas mais aguardadas da região: a Corrida Extrabom – Etapa Serra. Realizada pela Pace Eventos, a prova tem como slogan “Correr é tudo de bom” e promete movimentar a cidade com muita energia, incentivo à qualidade de vida e espírito comunitário.

A concentração e as largadas acontecem em frente ao Shopping Aldeia da Serra (atrás do Supermercado Extrabom), localizado na Rua Um A, 572, Civit II. Os participantes podem escolher entre três modalidades: a Caminhada de 3 km (com largada na Rua Dois A, ao lado do supermercado) e as Corridas de 5 km e 10 km (na Rua Um A). As idades mínimas exigidas são de 14 anos para os 5 km e 18 anos para os 10 km.

Além de promover a saúde e a integração por meio da prática esportiva, o evento reforça o compromisso social da rede. Parte das inscrições foi voltada a categorias solidárias que incluíram a doação de 2 kg de alimentos não perecíveis, a serem entregues no momento da retirada dos kits.

“A Corrida Extrabom já se consolidou no calendário capixaba porque une o estímulo à prática de hábitos saudáveis com uma forte veia solidária. Ver a comunidade e os atletas reunidos nessa grande festa na Serra é a prova de que correr é, de fato, tudo de bom”, destaca Yuri Correa, gerente de marketing do Extrabom.

ENTREGA DE KITS E PREMIAÇÃO

A retirada dos kits obrigatórios (que inclui camiseta promocional, numeral de identificação, sacola e chip específico) acontecerá no Supermercado Extrabom de Laranjeiras (ao lado do Atacado São Paulo e da Churrascaria Serra Grande). Os horários de atendimento serão nos dias 09/10, das 10h às 18h, e 10/10, das 10h às 13h.

Todos os atletas que completarem os percursos de 3 km, 5 km ou 10 km receberão uma medalha de participação.



DIVULGAÇÃO

“Ver a comunidade e os atletas reunidos nessa grande festa na Serra é a prova de que correr é, de fato, tudo de bom”

YURI CORRÊA, gerente de mkt.



JANSEN LUBE

A prova de rua terá três modalidades: caminhada de 3 km, a corrida de 5 km e a corrida de 10 km

Aulão de Taekonfit neste sábado (10) em Cariacica

A ORLA de Cariacica, em Porto de Santana, recebe neste sábado (10), a partir das 7 horas, um aulão de Taekonfit em alusão ao Outubro Rosa. A atividade será aberta ao público e busca incentivar a prática de exercícios físicos e reforçar a importância dos cuidados com a saúde da mulher.

SERVIÇO

Aulão de Taekonfit - Outubro Rosa

- DATA: sábado (10)
- HORÁRIO: 7 horas
- LOCAL: Orla de Cariacica, em Porto de Santana

Criado pelo Mestre Cícero Fábio, o Taekonfit combina elementos do Taekwondo com exercícios funcionais. A modalidade trabalha força e condicionamento físico em uma atividade dinâmica.

Para entrar no clima da campanha, os participantes são convidados a usar camisa rosa durante o aulão.

A atividade é promovida pela Secretaria de Esporte e Lazer (Semesp). Segundo o secretário Edgar Teixeira, conhecido como Edgar do Esporte, a proposta é reunir atividade física, diversão e a mensagem de prevenção do Outubro Rosa.



DIVULGAÇÃO

Taekonfit combina exercícios funcionais com taekwondo

Capixaba é convocado para Copa Davis juvenil

O CAPIXABA Victor Pignaton, atleta capixaba de 16 anos, foi convocado pelo capitão Rodrigo Ferreiro para representar o Brasil no Campeonato Mundial da categoria 16 anos, a Copa Davis juvenil. A competição de tênis acontecerá entre os dias 3 e 9 de novembro, no Cairo, no Egito.

Pignaton venceu todos os jogos que disputou no Campeonato Sul-Americano realizado em

Bogotá, na Colômbia, em agosto onde o Brasil foi o campeão.

Além do tenista, estarão Livas Damázio e Henrique Vialle, mesmo time que levantou a taça em solo colombiano.

“Estou muito feliz em mais uma vez poder representar o Brasil, desta vez na Copa Davis juvenil. É uma competição muito dura onde os melhores do mundo na categoria Sub 16 vão estar. Ago-

ra é chegar com muita garra e dar nosso máximo”, disse Pignaton.

“É uma competição muito dura, onde estarão os melhores”

VICTOR PIGNATON, tenista



DIVULGAÇÃO

Victor vai jogar a Copa Davis Juvenil, que acontece no Egito

Uma experiência com o Experimento Nido

Visita guiada ao Reserva Vitória recebe o artista Sandro Novaes nesta sexta-feira (9)

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

Na sexta-feira, 9 de outubro, às 16h, o Shopping Vitória e o Parque Cultural Reserva Vitória promovem mais uma visita educativa pelo acervo permanente do parque, com mediação da gestora cultural e galerista Lara Brotas. Ao fim do percurso, o público encontra o artista Sandro Novaes para uma roda de conversa no Café Cultura.

A presença do artista tem um sentido especial: entre as obras que compõem o acervo do parque está Experimento Nido, de sua autoria. Criada em 2020 com tubos de aço e pintura epóxi, a peça forma um emaranhado monocromático de linhas de desenho labiríntico, pensado como um grande ninho que acolhe quem se aproxima, para além da contemplação à distância.

Nascido em Vila Velha em 1976, Sandro Novaes é artista visual, pesquisador e professor, doutor pela Universidade de Granada, na Espanha. A linha é o fio condutor de sua produção. Além de Experimento Nido, ele assina Aurora, no Parque de Esculturas da Casa do Governador, e tem obra no acervo do Museu de Arte do Rio (MAR).

ENTREVISTA: SANDRO NOVAES
O que você vai compartilhar na roda de conversa desta sexta?



DIVULGAÇÃO

“Esses experimentos, em desenho vão evoluindo, tornam-se tridimensionais e se convertem em uma experiência espacial. É nesse percurso que surge o Experimento Nido”

SANDRO NOVAES, artista

Eu e Lara Brotas vamos, inicialmente, caminhar pelo parque, comentando algumas das esculturas e instalações que fazem parte do acervo. Cada artista e cada obra possuem uma história, um contexto e determinadas questões que nem sempre são percebidos imediatamente pelo público.

A ideia é compartilhar um pouco dessas informações e experiências, mostrando que, muitas vezes, existem aspectos que não estão visíveis na forma da obra, mas que ajudam a ampliar sua compreensão. Na roda de conversa, pretendemos falar mais especificamente sobre o Experimento Nido, sua origem, as questões que ele aborda e o processo de criação. Vou apresentar um breve panorama da investigação que venho desenvolvendo, que parte do desenho, da gestualidade, da repetição de linhas retas e da relação com a linha do horizonte.

Essas experimentações, em desenho vão evoluindo, tornam-se tridimensionais e se convertem em uma experiência espacial. É nesse percurso que surge o Experimento Nido, que foi a minha primeira obra pública em grande escala. Vou falar sobre como esse trabalho reúne questões relacionadas ao desenho, à escultura, à arquitetura, à natureza e à participação do espectador, que deixa de ser apenas um observador e passa a experimentar a obra por dentro.

O que o público deve observar em Experimento Nido durante a visita?

Sob um primeiro olhar, o público pode perceber a obra como um conjunto aparentemente caótico de barras de ferro, sem uma direção definida, pintadas de preto, cinza e branco, e que formam uma estrutura circular que pode lembrar, inicialmente, um emaranhado de linhas ou até mesmo como muitas pessoas comentam: um pega-varetas gigante. Mas, à medida que o visitante caminha ao redor ou por dentro da obra, essa primeira impressão começa a se transformar. Surgem novas formas, cruzamentos, desenhos geométricos e diferentes relações entre cheio e vazio, positivo e negativo. A obra não é percebida de uma única maneira: ela se modifica de acordo com o deslocamento de cada pessoa, com o ponto de vista e com a experiência corporal de quem a percorre. Posso aludir aqui à



DIVULGAÇÃO

Experimento Nido, obra de Sandro Novaes, compõe o acervo do Parque Cultural Reserva Vitória; artista vai compartilhar experiência com a obra nesta sexta (9), às 16 horas, em visita guiada

ideia de não-objeto, formulada por Ferreira Gullar, porque o Experimento Nido não se apresenta como um objeto fechado, isolado e completamente definido. Ele não remete necessariamente a uma coisa específica do mundo, mas se realiza diretamente no espaço e na percepção do espectador.

Por que a mediação aproxima as pessoas da arte contemporânea?

Acredito que seja por criar uma ponte entre o público, a obra e o contexto em que ela foi produzida e seu lugar de instalação.

“A mediação cria uma ponte entre público, obra, contexto que foi produzida e lugar de instalação. Ela apresenta referências, histórias e processos que podem orientar o olhar, mas também abre espaço para que cada pessoa construa suas próprias relações e sentidos”

lação. Muitas vezes, nos deparamos com um trabalho e não sabemos exatamente como se relacionar com ele, especialmente quando não se trata de uma obra figurativa ou de uma imagem reconhecível. A mediação ajuda a ampliar essa experiência sem fechar a leitura do trabalho. Ela apresenta referências, histórias, processos e questões que podem orientar o olhar, mas também abre espaço para que cada pessoa construa suas próprias relações e sentidos. A maioria dos trabalhos de arte hoje não são criados apenas para contemplação passiva. Eles provocam reflexões, estranhamentos, interações, etc.. Nesse sentido, a mediação não funciona como uma explicação que termina e fecha o significado da obra. Pelo contrário, ela pode estimular perguntas e fazer com que o público se sinta mais à vontade para observar,

interpretar e experimentar. Acredito que assim, a arte deixa de parecer distante ou inacessível e passa a ser percebida como uma experiência aberta, que pode ser vivida e entendida de diferentes maneiras.

Qual é o convite que você faz para quem ainda não se inscreveu?

Que se inscreva, que apareça, que venha conhecer e dialogar sobre arte com muita curiosidade. Não é necessário ser um especialista, a proposta é justamente observar as obras, ouvir suas histórias e perceber como cada trabalho pode provocar diferentes sensações e pensamentos. Será um momento para conhecer melhor os trabalhos, conversar sobre os processos de criação e entender que tipo de “loucura” passou na cabeça da pessoa que fez aqueles trabalhos que estão lá, expostos, num parque. E por que?

SERVIÇO:

Visita educativa ao Parque Cultural Reserva Vitória, com roda de conversa com o artista Sandro Novaes

- **DATA:** 9 de outubro de 2026 (sexta-feira)
- **HORÁRIO:** 16h
- **PONTO de encontro:** Lounge Ala Parque, em frente à Sephora, Shopping Vitória
- **MEDIAÇÃO:** Lara Brotas
- **RODA de conversa:** Café Cultura, oferecido pelo Shopping Vitória
- **ENTRADA:** gratuita, vagas limitadas
- **INSCRIÇÕES:** <https://www.sympla.com.br/evento/visita-educativa-ao-parque-cultural-reserva-vitoria-0910/3599798>

A solidão ocupa seu lugar à mesa

Entre telas e pratos individuais, conversar e dividir a vida virou um desafio na hora da refeição



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Houve um tempo em que a mesa era o único lugar da casa onde ninguém tinha pressa de ir embora. O prato esfriava devagar, a conversa atravessava o pão, e o silêncio, quando vinha, era de quem mastigava junto. Hoje o lugar à frente está vazio com mais frequência, e o que ocupa o espaço não é outra pessoa. É a tela.

Comer sozinho deixou de ser exceção de quem viaja, de quem faz plantão ou de quem chega tarde demais. Virou hábito de quem mora junto e mesmo assim janta cada um no seu canto, o celular apoiado no saleiro como se fosse o convidado principal.

Comer é um ato que o corpo faz sozinho, mas a mesa nunca foi pensada para isso. Ela existe para dividir. Dividir o pão, a no-

tícia do dia, o tempero que alguém achou forte demais, a história que só sai depois do segundo copo. Sem essa divisão, a comida continua alimentando. Deixa apenas de reunir.

No restaurante, a cena se repete com outra roupagem. A mesa de dois vira mesa de um, e a cadeira vazia já não causa estranheza ao garçom.

Quando a refeição vira tarefa, o paladar encolhe. Quem come olhando para baixo prova menos. O celular não compete apenas com a conversa. Compete com o cheiro, com a textura, com o tempo que a comida pede para ser entendida.

Há perdas que não cabem na conta do restaurante. Some o ritual de esperar o outro. Some a hospitalidade doméstica, essa arte antiga de receber sem cardápio impresso, de esticar o arroz, de abrir mais um lugar quando a visita chega sem avisar.

ESCOLHA

Comer sozinho não é falha moral. Há noites em que a solidão à mesa é descanso, e há quem cozinhe para si com o mesmo cuidado de quem espera visita. Um ovo bem frito, um caldo feito devagar, um pão partido sem plateia também têm dignidade. O problema começa quando essa cena deixa de ser escolha e vira o único modo de estar no mundo.

A mesa não precisa de ocasião. Precisa de gente. Basta afastar o celular no primeiro garfo, chamar quem está no cômodo ao lado e deixar o prato esfriar um pouco. O que se perde ao comer sozinho não é apenas companhia. É o hábito de provar a vida enquanto ela ainda está quente, de corrigir o sal na hora, de rir com a boca cheia e de lembrar, no dia seguinte, não só o que se comeu, mas com quem.

ESCONDIDINHO DE CAMARÃO

Ingredientes:

Para o purê de mandioca:

- 1 kg de mandioca (aipim/macaxeira) descascada e cortada em pedaços
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 200 ml de leite
- 100 g de queijo parmesão ralado
- SAL a gosto

Para o recheio de camarão:

- 700 g de camarão limpo (médio ou grande)
- 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 cebola picada
- 3 dentes de alho picados
- 2 tomates maduros sem pele e sem sementes, picados
- 1 colher (chá) de colorau
- COENTRO e cebolinha picados a gosto
- SAL e pimenta a gosto

Para gratinar:

- QUEIJO muçarela ralado a gosto
- PARMESÃO ralado para polvilhar

Modo de fazer:

Purê de mandioca:

1. Cozinhe a mandioca em água e sal até ficar bem macia.
2. Escorra e amasse ainda quente, retirando os fiapos duros do centro.
3. Em uma panela, aqueça a manteiga, junte a mandioca amassada, adicione o leite



DIVULGAÇÃO

aos poucos até dar cremosidade e finalize com o parmesão ralado. Reserve.

Recheio de camarão:

4. Tempere os camarões com sal e alho
5. Em uma panela, aqueça o azeite e refogue a cebola e o alho e o colorau
6. Acrescente o tomate o coentro e a cebolinha deixando apurar.
7. Quando começar a ferver, adicione os camarões. Cozinhe por apenas 3 a 4 minutos.

8. Finalize com mais cebolinha e coentro picados.

Montagem:

9. Em um refratário untado, faça uma camada de purê.
10. Coloque o recheio de camarão.
11. Cubra com o restante do purê.
12. Finalize com muçarela e parmesão ralados.

Gratinar:

13. Leve ao forno preaquecido a 200 °C até dourar e formar uma casquinha gratinada.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O vinho que ninguém gostou...

Dia desses, abrimos uma garrafa na loja para alguns clientes provarem. Era um vinho que eu conhecia bem e que particularmente gostava bastante. Boa acidez, textura agradável e, principalmente, aquela facilidade que faz a gente querer beber mais uma garrafa.

NO DIA SEGUINTE...



Coloquei as taças sobre o balcão e comecei a servir. O primeiro provou, fez uma pequena pausa e não se manifestou. O segundo tomou um gole, olhou para mim e balançou a cabeça. O terceiro foi mais direto: "Não gostei".

E assim, em poucos minutos, um vinho que eu considerava tão interessante havia sido oficialmente condenado pelo tribunal da loja. De qualquer modo, continuei ali, tomando a minha taça e tentando não defender o vinho como se fosse um parente próximo – isso acontece muito. Até porque, essa é uma das coisas que a gente aprende trabalhando com vinho: não adianta gostar por alguém.

Você pode explicar a região, o produtor, a uva, o método de produção, a safra, o cuidado com a vinificação. Pode falar da acidez, dos taninos, dos aromas, da relação qualidade-preço. No final, a pessoa toma um gole e diz: "Não gostei". E pronto. Não existe argumento que resolva.

A garrafa ficou aberta no balcão. Ninguém quis levar. As taças foram sendo deixadas de lado e, pouco a pouco, os clientes foram embora. Eu poderia simplesmente ter guardado o restante para outro dia, mas continuei tomando uma taça aqui, outra ali, enquanto organizava a loja. No dia seguinte, alguém

perguntou pelo vinho. Aquele que estava aberto ontem. Servi uma taça e ouvi um: "Gostei desse". Depois veio outro que também provou e gostou.

E, quando menos esperava, a garrafa que no dia anterior ninguém queria já estava quase vazia. No fim da noite, restava apenas um pouco no fundo.

E olhando para aquela garrafa vazia e pensei: como é curioso o mundo do vinho. Naquela garrafa, estavam presentes todas as características. As mesmas que estavam ali no dia anterior. A uva não havia mudado. O produtor continuava sendo o mesmo. A região também. A safra não tinha envelhecido vinte anos durante a noite.

O que mudou foram as pessoas. Talvez essa seja uma das coisas mais bonitas de quem aprecia beber vinho: ele não precisa agradar todo mundo. Aliás, talvez seja justamente aí que esteja o seu encanto.

Porque um vinho pode ser recusado por três pessoas numa tarde e, no dia seguinte, encontrar alguém que pare diante da primeira taça e diga simplesmente: "Era exatamente isso que eu estava procurando".

E, no fim das contas, a melhor prova de que uma garrafa encontrou seu lugar é quando não sobra nem uma gota para contar a história.

SUA EMPRESA É UMA S.A.?

O calendário das assembleias já começou.

➤ A Lei nº 6.404/1976 exige a publicação das demonstrações financeiras antes da AGO.

Garanta a segurança jurídica e a validade dos seus atos dentro do prazo.

**PUBLIQUE NO ES
HOJE DE FORMA
ÁGIL E SEGURA.**

ESHOJE®



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

ICB 5-
Aplicado

ESHOJE SEXTA-FEIRA, 09 DE OUTUBRO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A CNPJ Nº 05.424.008/0001-07/ NIRE Nº 32300028322 Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Realizada em 30 de setembro de 2026 Registrada na JUCEES em 02/10/2026, sob nº 20261961144 Data, Hora e Local - Ao 30º dia do mês de setembro de 2026, às 10:00h, na Avenida Talma Rodrigues Ribeiro, nº 147, Galpão 1, módulo A, bairro Portal de Jacaraípe, Serra/ES, CEP 29173-795, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária os acionistas representando a totalidade do capital com direito a voto da empresa UNILIDER DISTRIBUIDORA S/A, inscrita no CNPJ nº 05.424.008/0001-07 e NIRE nº 32300028322. Convocação e Instalação - A assembleia foi dispensada de convocação em conformidade com o permissivo contido no § 4º do artigo 124, da Lei 6.404/76, em face do comparecimento da totalidade dos acionistas da Companhia. Mesa - Assumiu a Presidência da Assembleia, BADGER BARCELOS HENTZY, que convidou a mim, BERALDO BARCELOS HENTZY, para secretariá-lo. Presença - Presentes os acionistas representando a totalidade do capital social, a saber: SOL PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA, CNPJ 29.210.491/0001-87 e NIRE 32201935879, representada por seu Presidente Sr. BADGER BARCELOS HENTZY, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, CPF nº 762.373.627-20, e cédula de identidade nº 060592946/IFP/RJ, residente à Rua Chrysolino Soares, nº 0, Bairro Ilha do Frade, Vitória/ES, CEP 29.057-020, nascido em 23/02/64; e LUNA PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA, CNPJ 29.212.462/0001-54 e NIRE 32201935925, representada por seu Presidente Sr. BERALDO BARCELOS HENTZY, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, empresário, CPF nº 955.846.847-91, e cédula de identidade nº 6794356/SSP/RJ, residente à Rua Carlos Braz Cola, nº 17, Bairro Ilha do Boi, Vitória/ES, CEP 29.052-650, nascido em 03/10/67. Ordem do Dia: a) Abertura de nova filial; b) Alteração e Consolidação do Estatuto Social. Deliberações tomadas por unanimidade dos acionistas: a) Ficou deliberada e aprovada sem ressalvas a constituição de nova filial (quinta filial da sociedade), que terá sede na Rua Maria Regina Cantarino Gomes dos Santos, nº 01, Galpão: 01; Armz: 2, 3, 4 E 5, Nova São Pedro, São Pedro Da Aldeia/RJ, CEP:28941005. A filial não possuirá Capital Social próprio, sendo o Capital Social da Matriz distribuído entre Matriz e filiais, e girará sob com Objeto Social similar ao da Matriz. b) Aprovada, em decorrência da deliberação supra, a alteração e consolidação do Estatuto Social, passando o Artigo 2º, parágrafo primeiro, a vigorar com a inclusão da nova alínea "d", conforme descrito abaixo: Art. 1º, Parágrafo Único, passa a ter a seguinte redação: Parágrafo primeiro: além do estabelecimento matriz, a companhia possui as seguintes filiais: a) no município de SÃO FIDELIS/RJ, na Avenida Emigdio Maia Santos, nº 1.362, Armazém 01, bairro Vila dos Coroados, CEP: 28.400-000, CNPJ 05.424.008/0003-60, NIRE 33900863916; b) no município do RIO DE JANEIRO/RJ, na Rodovia Presidente Dutra, nº 2.251, Galpão 01, Armazém 101 e 102, bairro Parque Columbia, CEP: 21.535-501, CNPJ 05.424.008/0004-41, NIRE 33900863924; c) no município de RIBEIRÃO DAS NEVES/MG, na Avenida Alexandre Barreto Cavalcanti, nº 64, Galpão 1B, Bairro Alterosa, CEP 33.821.105, CNPJ 05.424.008/0007-94, NIRE 31920219018; d) no município de SÃO FIDELIS/RJ, na Rua Dr. Francisco Policarpo, nº 20, bairro Vila dos Coroados, CEP: 28.400-000, CNPJ 05.424.008/0008-75, NIRE 33901688557; e) Rua Maria Regina Cantarino Gomes dos Santos, nº 01, Galpão: 01; Armz: 2, 3, 4 E 5, Nova São Pedro, São Pedro Da Aldeia/RJ, CEP:28941005. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi esta ata lida, achada conforme e assinada por todos os presentes em via única. Serra/ES, 30 de setembro de 2026. BADGER BARCELOS HENTZY - Presidente da Assembleia, BERALDO BARCELOS HENTZY - Secretário da Assembleia, Acionistas: Sol Participações Societárias Ltda, Rep. Administrador: Badger Barcelos Hentzy, Luna Participações Societárias Ltda, Rep. Administrador: Beraldo Barcelos Hentzy. Versão completa no link: <https://eshoje.com.br/publicacao-legal/2026/10/publicacao-legal-09-10-2026/>

GUIDONI INVESTIMENTOS LTDA CNPJ Nº 05.424.008/0001-07/ NIRE Nº 32300028322 ATA DE REUNIÃO DOS SÓCIOS

Data, hora e Local: Ao 9º dia do mês de setembro de 2026 às 10:00 horas, na sede da sociedade, na cidade de São Domingos do Norte/ES na Rua São Paulo, nº 96, Centro, CEP 29.745-000. Convocação e Presença: Dispensada a comprovação da convocação prévia desta assembleia, conforme facultado pelo § 3º, do artigo 1.072, do Código Civil. Composição da Mesa: O Presidente, o Sr. José Antônio Guidoni e a Secretária a Srª, Lara Dalmaso Guidoni Corteletti. Quórum de Instalação: Presentes todos os sócios que representam 100% do capital social. Ordem do dia: Apreciar e deliberar sobre a redução do capital social integralizado da sociedade limitada GUIDONI INVESTIMENTOS LTDA no valor de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) proporcional ao número de quotas de cada sócio, em moeda corrente nacional. Deliberações: Instalada a reunião, os sócios deliberaram por unanimidade e sem quaisquer restrições, o quanto segue: 1) Aprovar a redução do capital social, passando-o de R\$ 203.601.006,00 (duzentos e três milhões, seiscentos e um mil e seis reais), para R\$ 153.601.006,00 (cento e cinquenta e três milhões, seiscentos e um mil, e seis reais) com o cancelamento das quotas correspondentes e representativas do capital social dos sócios: D&G Investimentos e Participações S/A e R&G Investimentos e Participações S/A ; 2) Em contrapartida a redução do Capital Social no valor de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), ora aprovada, os sócios: D&G Investimentos e Participações S/A receberá de volta o valor de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) e a R&G Investimentos e Participações receberá de volta o valor de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais), proporcionais em relação as quotas; e 3) Decorrido o prazo legal de 90 dias a contar da data de publicação do extrato da presente ata, observados os requisitos do §2º do Artigo 1.084 do Código Civil, os Sócios ratificarão a redução de capital ora deliberada e aprovarão a competente Alteração do Contrato Social refletindo o novo capital social, conforme disposto no §3º do Artigo 1.084 do Código Civil. Encerramento: Nada mais havendo a ser tratado, foi declarada encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi assinada por todos. São Domingos do Norte/ES, 09 de setembro de 2026.

Publicação Legal é aqui

 <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>
Impresso e digital diários

Contato:

**bianca@eshoje.com.br/
27 99744-6251**



ESHOJE®

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS